



Com segunda alta consecutiva, confiança do empresariado baiano mantém reação em junho

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), métrica elaborada e calculada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) para monitorar as expectativas do setor produtivo do estado, marcou -37 pontos em junho de 2023 numa escala que vai de -1.000 a 1.000 pontos. Trata-se da oitava pontuação abaixo de zero seguida, mas a melhor marca desde outubro de 2022 (Gráfico 1).

No mês, a confiança aumentou tanto em relação a maio (quando o indicador marcou -70 pontos) quanto em comparação a junho de 2022 (registro de -78 pontos). Em comparação ao mês imediatamente antecedente, portanto, ocorreu uma elevação de 33 pontos – emendando, assim, a segunda alta seguida. Quanto ao registrado um ano antes, o indicador aumentou 41 pontos – segunda alta consecutiva nessa base comparativa.

Na escala do ICEB, a confiança do empresariado local se manteve na zona de *Pessimismo Moderado* pela oitava vez consecutiva. Além do mais, em relação a sua média histórica, de -182 pontos, o indicador se encontrou 145 pontos acima – quinto registro seguido superior à média.

ICEB

-37

PESSIMISMO MODERADO

INDICADOR DE CONFIANÇA DO EMPRESARIADO BAIANO JUNHO 2023

1000

GRANDE OTIMISMO

500

OTIMISMO

250

OTIMISMO MODERADO

0

PESSIMISMO MODERADO

-250

PESSIMISMO

-500

GRANDE PESSIMISMO

-1000

ICEB

Gráfico 1 - Evolução do ICEB e sua média histórica - Jan. 2015-Jun. 2023



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2023).

A expansão da confiança de maio a junho não aconteceu de forma generalizada, visto que um dos quatro grupamentos expressou recuo (o setor de Agropecuária, no caso). No comparativo anual, com o indicador geral se dilatando, o nível de confiança aumentou em três dos setores analisados (Indústria, Serviços e Comércio).

Ao final, em junho, entretanto, apenas um dos quatro setores assinalou pontuação superior a zero: a Indústria, com 45 pontos (Tabela 1). Os demais resultados foram: Agropecuária, -7 pontos; Serviços, -80 pontos; e Comércio, -15 pontos. Enquanto o setor de Indústria foi o de melhor pontuação, a atividade de Serviços registrou o menor nível de confiança.

Assim, de um mês ao outro, o setor de Agropecuária migrou da zona de *Otimismo Moderado* para a de *Pessimismo Moderado*, a Indústria passou da região de *Pessimismo Moderado* para a de *Otimismo Moderado* e os grupamentos de Serviços e Comércio seguiram posicionados na zona de *Pessimismo Moderado*.

Tabela 1 - Indicador de confiança por setor - Jun. 2022/Maio 2023/Jun. 2023

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Jun. 2022	Maio 2023	Jun. 2023	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	152	65	-7	-159	-72	Pessimismo Moderado
Indústria	-32	-52	45	77	97	Otimismo Moderado
Serviços	-129	-91	-80	49	11	Pessimismo Moderado
Comércio	-108	-115	-15	93	100	Pessimismo Moderado
ICEB	-78	-70	-37	41	33	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2023).

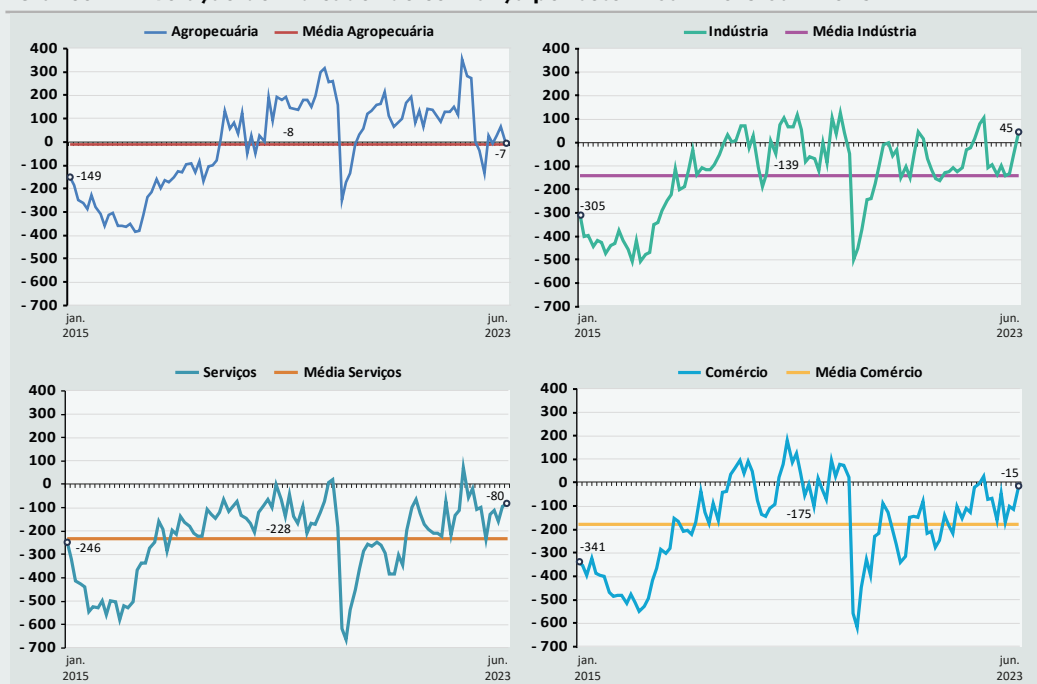
Em junho, a confiança do setor agropecuário recuou após duas altas consecutivas – única retração entre as atividades. Com essa queda na margem, de 72 pontos, o indicador ficou abaixo de zero depois de dois meses com pontuação positiva. Em um ano, houve recuo de 159 pontos. No caso, a única contração anual entre os grupamentos. Em relação à média (de -8 pontos), localizou-se 1 ponto acima (Gráfico 2).

O setor fabril exibiu um aumento mensal de 97 pontos em junho, um movimento de alta que se repete pela terceira vez em sequência. Com essa ampliação na margem, após sete meses com pontuação negativa, o indicador ficou acima de zero. Em um ano, ocorreu uma alta de 77 pontos. No confronto com a sua média (de -139 pontos), o nível de confiança ficou 184 pontos acima.

De maio a junho, o setor de Serviços exibiu expansão de 11 pontos, segunda alta em sequência. O indicador, no entanto, continuou abaixo de zero pelo décimo mês consecutivo. Em relação ao mesmo mês de um ano antes, ocorreu uma ampliação de 49 pontos. A confiança se posicionou superior à média histórica (de -228 pontos) em 148 pontos no mês investigado.

O setor de Comércio apresentou expansão da confiança após ter retraído. Mesmo com um progresso de 100 pontos no mês, o maior entre os grupamentos, o indicador se mostrou negativo pela oitava vez em sequência. Em um ano, houve variação positiva de 93 pontos – a maior alta entre as atividades. O atual nível de confiança, assim, situou-se 160 pontos acima da média (de -175 pontos).

Gráfico 2 - Evolução do indicador de confiança por setor - Jan. 2015-Jun. 2023



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2023).



INDICADOR DE CONFIANÇA POR SETOR DE ATIVIDADE JUNHO 2023



O questionário da pesquisa possui duas partes: a das variáveis econômicas (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e a das variáveis setoriais (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades). Em junho, assim como no mês anterior, a expectativa associada ao quadro econômico (ICEB-Eco) se revelou em melhor situação do que a relativa ao contexto setorial (ICEB-Set).

O ICEB-Eco registrou, em junho, 39 pontos, migrando, assim, da zona de *Pessimismo Moderado* para a de *Otimismo Moderado* (Tabela 2). Houve uma melhora de 54 pontos em comparação ao resultado do mês antecedente (de -15 pontos) e de 95 pontos frente ao de um ano antes (de -56 pontos). De maio a junho, dois dos setores materializaram avanço da confiança: Indústria e Comércio. Em um ano, houve expansão em três das quatro atividades: Indústria, Serviços e Comércio.

Tabela 2 - Indicador de confiança do contexto econômico - Jun. 2022/Maio 2023/Jun. 2023

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Jun. 2022	Maio 2023	Jun. 2023	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	142	73	71	-71	-2	Otimismo Moderado
Indústria	-48	-50	148	196	198	Otimismo Moderado
Serviços	-87	-15	-16	71	-1	Pessimismo Moderado
Comércio	-83	-21	68	151	89	Otimismo Moderado
ICEB-Eco	-56	-15	39	95	54	Otimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2023).

O ICEB-Set marcou -78 pontos no mês mais recente, uma alteração de 23 pontos positivos frente ao registro de maio (de -101 pontos) e de 13 pontos positivos quanto ao de junho de 2022 (de -91 pontos), mantendo-se, dessa forma, na faixa de *Pessimismo Moderado* (Tabela 3). De um mês ao outro, apenas uma das atividades não confirmou alta: o setor de Agropecuária. No comparativo com um ano antes, também três dos quatro setores efetivaram avanço da confiança: Indústria, Serviços e Comércio, no caso.

Tabela 3 - Indicador de confiança do contexto setorial - Jun. 2022/Maio 2023/Jun. 2023

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Jun. 2022	Maio 2023	Jun. 2023	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	156	62	-46	-202	-108	Pessimismo Moderado
Indústria	-24	-54	-6	18	48	Pessimismo Moderado
Serviços	-154	-134	-116	38	18	Pessimismo Moderado
Comércio	-121	-162	-57	64	105	Pessimismo Moderado
ICEB-Set	-91	-101	-78	13	23	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2023).

Conforme os resultados por tema, nem todas as variáveis obtiveram avaliações negativas por parte do setor produtivo baiano em junho. Houve, no caso, quatro ocorrências que não ficaram abaixo de zero (Tabela 4). Enquanto os temas crédito (-265 pontos), situação financeira (-142 pontos) e emprego (-100 pontos) apresentaram as menores pontuações, os itens juros (164 pontos), inflação (63 pontos) e exportação (10 pontos) repercutiram as expectativas mais favoráveis.

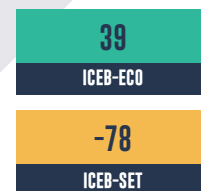


Tabela 4 - Indicadores de confiança por variável - Jun. 2023

Contexto	Variável	Setores				Indicador geral
		Agropecuária	Indústria	Serviços	Comércio	
Variáveis Econômicas	Inflação	0	182	31	45	63
	Juros	107	409	94	91	164
	PIB Nacional	107	0	-94	182	-20
	PIB Estadual	71	0	-94	-45	-51
Variáveis Setoriais	Vendas	-36	45	-31	0	-11
	Crédito	-143	-136	-375	-91	-265
	Câmbio	-143	91	0	-45	1
	Capacidade Produtiva	-71	45	-63	0	-32
	Situação Financeira	0	-91	-188	-136	-142
	Emprego	-36	-45	-125	-136	-100
	Exportação	100	0	-	0	10
Abertura de Unidades	-36	45	-31	-45	-16	

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2023).

Nota: "-" ausência de resposta.

A respeito do posicionamento do empresariado baiano quanto a cada variável investigada, constatou-se que em junho: i) 44,2% dos representantes patronais afirmaram que os preços estarão sem trajetória bem definida nos próximos seis meses; ii) 46,2% apontaram que a taxa básica de juros da economia brasileira deverá diminuir pouco; iii) 55,5% preveem que o PIB nacional variará de forma não relevante; iv) para 50,0%, o PIB da economia baiana irá variar de forma não relevante; v) 51,9% acreditam que as vendas futuras estarão no mesmo patamar; vi) 53,8% veem o crédito como pouco atrativo; vii) para 44,2%, o câmbio se mostrará indiferente ou não influenciará as empresas do setor no próximo mês; viii) para 59,6%, a utilização da capacidade produtiva nos próximos seis meses se encontrará no mesmo patamar; ix) para 50,0%, a situação financeira será a mesma da observada atualmente; x) 59,6% pretendem manter o quantitativo atual de empregados no futuro; xi) 56,0% esperam uma estabilidade da demanda externa; e xii) sobre abertura e fechamento de empresas, 65,4% indicaram que o quadro não irá se alterar. A distribuição pode ser acompanhada na tabela do apêndice.

Nota Metodológica:

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano capta as expectativas mensais dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos. Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB.

Apêndice

Tabela - Distribuição percentual das respostas do empresariado baiano por variável - Jun. 2023

Variável / Item	Resposta	Distribuição Percentual
Inflação	preços plenamente estáveis	3,8%
	preços tendendo para a estabilidade	30,8%
	preços sem trajetória bem definida	44,2%
	preços se afastando da estabilidade	15,4%
	preços extremamente instáveis	5,8%
Juros	diminuir muito	3,8%
	diminuir pouco	46,2%
	permanecer a mesma	32,7%
	aumentar pouco	13,5%
	aumentar muito	3,8%
PIB Nacional	aumentará bastante	0,0%
	aumentará	26,9%
	variará de forma não relevante	55,8%
	diminuirá	15,4%
PIB Estadual	diminuirá bastante	1,9%
	aumentará bastante	0,0%
	aumentará	25,0%
	variará de forma não relevante	50,0%
Vendas	diminuirá	21,2%
	diminuirá bastante	3,8%
	muito acima do habitual	0,0%
	acima do habitual	25,0%
	no mesmo patamar	51,9%
Crédito	abaixo do habitual	19,2%
	muito abaixo do habitual	3,8%
	muito atrativo	0,0%
	atrativo	7,7%
	pouco atrativo	53,8%
Câmbio	nada atrativo	28,8%
	impeditivo	9,6%
	muito favorável	0,0%
	favorável	26,9%
	indiferente ou não influenciará as empresas do setor	44,2%
Capacidade Produtiva	desfavorável	25,0%
	muito desfavorável	3,8%
	muito acima do habitual	0,0%
	acima do habitual	17,3%
	no mesmo patamar	59,6%
Situação Financeira	abaixo do habitual	23,1%
	muito abaixo do habitual	0,0%
	consideravelmente melhor	0,0%
	pouco melhor	17,3%
	a mesma	50,0%
Emprego	pouco pior	26,9%
	consideravelmente pior	5,8%
	contratar muitos trabalhadores	0,0%
	contratar trabalhadores	13,5%
	manter a quantidade atual de trabalhadores	59,6%
Exportação	demitir trabalhadores	23,1%
	demitir muitos trabalhadores	3,8%
	aumento substancial	0,0%
	aumento moderado	28,0%
	estabilidade	56,0%
Abertura de Unidades	diminuição moderada	12,0%
	diminuição substancial	4,0%
	abertura de muitas unidades	0,0%
	abertura de algumas unidades	15,4%
	o quadro não irá se alterar	65,4%
	fechamento de algumas unidades	19,2%
	fechamento de muitas unidades	0,0%

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2023).